



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes



REQUERIMENTO N.º 632 /2018

Requeiro à Mesa Diretora, cumpridas as formalidades regimentais, que seja consignado Voto de Aplauso para o Primeiro Advogado Homem Trans de Pernambuco, Leonardo Luaas Pinto de Melo.

Da decisão desta Casa Legislativa, dê-se conhecimento:

Ao Senhor **Leonardo Luaas Pinto de Melo, com endereço à Rua Walfrido Lins de Morais, 386 apt. 203, bl A, Janga, Paulista/PE.**

JUSTIFICATIVA

A pesquisa “Os Homens Trans no Brasil: as políticas públicas e a luta pela afirmação de suas identidades”, conduzida pelo professor Roberto Cezar Maia de Souza¹, da Faculdade de psicologia Maurício de Nassau traz dados importantes e alarmantes sobre a população de homens trans brasileiros. Bem como o número de 66,4% homens trans que afirmaram já ter pensado em suicídio.

O tema é tabu, mas revela a necessidade de discutir e promover políticas públicas afirmativas voltadas para a população. Além de abordar a questão de saúde mental para homens trans.

Afinal, dos 66,4% homens trans que pensaram em suicídio, 41,5% já tiveram pelo menos uma tentativa de suicídio e 28,2% tiveram duas tentativas. Para fazer um paralelo, a população em geral tem o índice de 3% de uma tentativa de suicídio, como informa o Centro de Valorização da Vida – o CVV.

Delas, 84,5% foram por meio de medicamentos, 39,2% por meio de arma branca e 28,9% por outros meios (bem como 8% enforcamento, 6% de se jogar de lugares altos, 2% cortes no pulso...).

Em outra pergunta, 94,5% dos homens trans declararam já terem se sentidos deprimidos por enfrentarem dificuldades por conta da identidade de gênero, enquanto 5,5% nunca se sentiram deprimidos. Daqueles que afirmaram ter depressão, 25,9% disseram que é

¹ <http://www.vitaalere.com.br/pesquisa-inedita-revela-que-66-dos-homens-trans-brasileiros-ja-pensaram-em-suicidio/>



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

muito alta, 22,8% nem alta e nem baixa, 21,5% grau alto, 17,5% grau baixo e 12,3% grau muito baixo.

De acordo com o pesquisador e psicólogo, os números trazem à tona a questão de apoio da rede de saúde mental, da qual a população de homens trans está carente. E revelam que grande parte do sofrimento psíquico vem da discriminação que existe nos equipamentos de saúde, na educação e na própria família.

VIOLÊNCIA

Na pesquisa, o psicólogo revela fatores que contribuem para o pensamento suicida, frente a uma sociedade invisibilizadora e que lida com preconceito com as identidades da população trans. O Brasil, por exemplo, é o país que mais mata travestis e transexuais no mundo, informa a ong internacional Transgender Europe.

A violência transfóbica apresenta seus dados: 71,6% dos homens trans já passaram por algum tipo de violência, contra 28,4% de pessoas trans que nunca passaram. Deste número, 94,7% já sofreram violência verbal, 38% violência institucional, 18,1% violência física e 6,4% já tiveram outros tipos de violência (bem como negar emprego, virtual e psicológica).

A própria casa é onde as pessoas mais sofrem violências (73,9%), seguida da escola (59,6%), hospital (20,5%), unidades de saúde (18,6%) e clínica especializada (17,4%).

“A maioria dos homens trans no Brasil já passou por violência verbal, institucional e física, percebemos, assim, que ainda vivemos numa sociedade transfóbica e que se faz necessário uma lei que possa criminalizar e punir esses agressores, bem como construir um banco de dados nacional para termos acesso a esses dados sobre transfobia em nosso país”, avalia.

Trabalho

Referente ao mercado de trabalho, 52% dos homens trans revelam estar desempregados. Dos 47,5% que afirmaram estar trabalhando, 58,9% é no mercado formal, 26,6% no mercado informal e outros 14,5% atuam como DJ, INSS ou é funcionário público. De todos os entrevistados, 3% afirmam que já precisaram se prostituir.

O equipamento de trabalho também é o ambiente que mais gera sofrimento psíquico aos homens trans: 29,8%, que apresentam grande dificuldade de sustentabilidade econômica por conta da discriminação que passam no ambiente de trabalho. O dado é seguido com 22,2% nos equipamentos de saúde, 20% nos equipamentos de educação, 11% família, 4% baladas e bares e 1,9% na faculdade.

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone (81) 3301.1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

O direito e respeito ao nome social é outro entrave, tendo vista que 95% dos homens trans ainda não retificaram o nome e gênero na documentação.

Deles, 88,2% disseram que tem dificuldade de ser respeitado pelo nome social, contra 11,8% que não tem dificuldade. Os dados revelam ainda que muitas vezes tais constrangimentos nas famílias e nos serviços públicos fazem com que eles se afastem do convívio familiar e social.

HORMÔNIOS

A grande maioria dos homens trans considera o uso do hormônio testosterona com o grau de importância muito alto 69,7%, seguido do uso de hormônio alto 15,1%. A importância nem alta e nem baixa é de 8,8%, dentre outras opções.

Sabemos, todavia, que nem todos os Estados têm ambulatórios para pessoas trans. E que nem todas as pessoas trans podem se deslocar para ambulatórios de seus estados. Além disso, vários médicos se negam a atender pacientes trans até mesmo em convênios particulares.

Quando há dificuldade para a hormonioterapia, 45,1% afirma sentir a autoestima muito baixa, seguido de autoestima baixa 21,9%, e depois de auto estima nem baixa e nem alta 19,3%, auto estima alta 7,7% auto estima muito alta 6%.

A PESQUISA

Realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Transmasculinidades (IBRAT), a pesquisa contou com 242 pessoas de todas as regiões do Brasil. A metodologia empregada foi quantidade, ou seja, as informações foram colhidas por meio de um questionário estruturado.

A faixa etária é predominante de 18 a 24 anos (41%), seguida de 25 a 34 anos (24%), 14 a 17 anos (22%), 35 a 49 (9%), 45 a 54 (3%) e mais de 65 anos (1%).

Por conta da transfobia social e da invisibilização de suas identidades, a população trans em geral carece de dados básicos, como a quantidade de homens trans existentes. Isso dificulta que políticas públicas e afirmativas sejam pensadas e criadas especificamente para atender as necessidades desta população. É por esse motivo que é importante estimular, se atentar e divulgar pesquisas e iniciativas voltadas para a população T.

No último exame realizado pela Ordem dos Advogados do Brasil de Pernambuco, OAB/PE, Leonardo Luaas, homem trans foi aprovado. A trajetória de Leonardo foi contada através do depoimento abaixo:

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone (81) 3301.1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br



CÂMARA MUNICIPAL DO
RECIFE
CASA DE JOSÉ MARIANO

CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

“Eu nasci em Recife no de 1981, meu pai foi funcionário da Celpe até ser demitido após a privatização da empresa, minha era professora primária”. Estudei em Colégio particular, onde minha mãe lecionava, como bolsista e depois ingressei na então Faculdade Integrada do Recife-FIR, hoje Estácio, através do PROUNI e conclui o bacharelado em Direito também como bolsista.

Em 2011 ingressei nas fileiras da Polícia Militar de Pernambuco, onde sirvo até hoje. Fiz o exame da Ordem pela primeira vez, obtendo aprovação no último dia 19 de fevereiro.

Em 2015 iniciei a terapia hormonal para o processo transexualizador e adotei o nome social de Leonardo.

Desde então, juntamente com outros homens Trans, me coloquei à disposição da luta das pessoas trans na conquista de seu espaço principalmente no mercado de trabalho, contrariando as estatísticas.

Desde sempre eu me identifiquei com sexo masculino e isso sempre foi uma motivação de conflitos na minha vida.

Tive uma infância de dissabores vivendo uma vida que não me pertencia. Sofri com xingamentos, olhares....piadas!

Problemas de convivência, depressão e pensamentos suicidas marcaram a minha adolescência, época que eu vivi num silêncio interno angustiante.

Sempre tive medo de sofrer alguma violência, de apanhar na rua e isso me fez perder muitos anos da minha vida trancado num quarto, vivendo meu conto de fadas.

Nascer sobre o signo da injúria é algo devastador para qualquer ser humano. Eu representava ao mesmo tempo, várias figuras típicas da marginalização social, negro, pobre, nordestino, transexual...

Nunca tive minha carteira profissional assinada, todas as entrevistas de emprego que eu participava tinham sempre o mesmo resultado:

NÃO TEM PERFIL! Era desesperador! Eu me sentia um lixo, mas me recusava a fracassar. Por onde passava ouvia sempre os mesmos xingamentos: "UMA MULHER MACHO DESSAS..." Era como se fosse uma ousadia da tal MULHER MACHO se achar no direito de ocupar uma vaga qualquer...

Foi então que decidi estudar, arrumar uma profissão que eu pudesse exercer de forma autônoma. Consegui a bolsa do PROUNI para estudar Direito e foi libertador... Alguns anos depois eu consegui aprovação no concurso da Polícia Militar sendo esse o meu primeiro emprego. Primeira vez na minha vida que eu tive um contra cheque, um

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone (81) 3301.1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

Rua Princesa Isabel, 410 - Boa Vista - CEP 50.050-450 | Fone: (81) 3301.1216
Gabinete do Vereador Ivan Moraes

salário, DIGNIDADE!

Foi o estudo que me libertou de viver à margem da sociedade, foi o estudo que me afastou da violência que vitima pessoas trans todos os dias.

Este ano fui aprovado no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil, na primeira vez que fiz a prova. Mais uma vez, DIGNIDADE!

Em 2016 resolvi me submeter à terapia hormonal e conseguir me exercer enquanto ser humano, enquanto cidadão como homem trans que sou.

Não sou militante, sou sobrevivente. Sou um cara que jamais rendeu ao insucesso, um cara que sempre acreditou que poderia conquistar um espaço DIGNO nesta sociedade segregadora.

A minha caminhada ainda está no começo, aliás, eu recomeço todos os dias.

Leonardo Luaas”

Parabéns Leonardo pelas suas conquistas e exemplo de luta e resistência. Por tais, motivos Leonardo é merecedor de um voto de aplauso e contamos com o apoio dos colegas vereadores e vereadoras da Casa José Mariano.

Sala das Sessões da Câmara Municipal do Recife, 26 de fevereiro de 2018.

Ivan Moraes Filho
Vereador

Gabinete 34 – Vereador Ivan Moraes

Câmara Municipal do Recife – Casa de José Mariano
Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, Recife/PE – CEP 50.050-450
Fone (81) 3301.1216 – ivanmoraes@recife.pe.leg.br